

RUBEM BRAGA

SECCA

Outro dia Justino Martins falou com máu humor da insistência dos romancistas do Nordeste em tratar da secca. Não dou razão a Justino. Seria detestável se os romancistas do Nordeste escrevessem sobre os icebergs ou sobre as virgens do Rheno. De resto a litteratura da secca tem fornecido algumas das paginas más bellas já escriptas no Brasil. Certamente sobre o assumpto ha tambem uma litteratura ruim. Mas dar motivo a litteratura ruim não é privilegio da secca. Ha uma litteratura ruim sobre o minuano, sobre a neve, sobre as inundações, sobre as mulheres, sobre o mar, sobre as guerras, sobre tudo neste mundo. Em resumo, eu penso que a litteratura sobre a secca é como qualquer outra: quando é boa é boa, e quando é ruim não presta.

Isso sob o ponto de vista de arte. Sob o ponto de vista social é impossivel querer desprezar o grande valor dessa litteratura, que valeu e vale por um verdadeiro serviço de obras contra a secca, pelo menos tão efficiente como o outro. Foram em grande parte esses livros dolorosos que influíram na opinião publica do paiz e na propria opinião de homens do governo. Foram e ainda pôdem ser uteis. Quantas vezes um bacharel deputado paulista ou gaucho, no Rio, não terá votado um credito para construção de açudes ou soccorro a flagellados depois de ter lido um desses romances? Uma litteratura que faz com que os brasileiros sintam um problema tão doloroso de uma região do Brasil me parece altamente respeitavel, mesmo quando não fôr (e ás vezes é) de bom quilate artistico. Porque eu pertenço á classe dos pobres diabos

sem requintes de esthesia que considera a vida muito mais importante e — de passagem — muito mais bella que qualquer litteratura.

Mas para desespero do meu prezado Justino Martins acontece agora que uma grande e illustre pessoa acaba de adherir á litteratura contra a secca. Não se trata da secca do Nordeste, mas da carioca.

Como todo o habitante do Rio, o cardeal D. Sebastião Leme anda atrapalhado com a falta d'agua. Acaba sua eminenencia reverendissima de ordenar a todos os sacerdotes que cooperem na lueta contra a falta d'agua, recitando nas missas a oração "Ad petendam pluviam" numero 16.

Só Deus sabe da efficiencia metereologica dessas preces que lhe serão dirigidas. Homens de pouca fé confiarão, talvez, menos na Providencia Divina que nas providencias para apressar as obras da firma Dahne & Conceição. Catholicos sinceros incluirão nas suas preces habituaes um pequeno supplemento contra a falta d'agua. E o crente fanatico, quando ficar toão ensaboado debaixo do chuveiro secco, não telephonará furioso para a Inspectoria de Agua: telephonará para a Secretaria do Arcebispedo, si não preferir recitar patheticamente elle mesmo, sob o chuveiro em crise, a oração "Ad petendam pluviam" numero 16.

Isso de crença cada um tenha lá a sua, e viva com ella, e seja feliz. E não vejo mal em que reze ao seu Deus para que chova, desde que não perturbe os outros rezando demais, o que poderia provocar uma inundação.